

MAIO | 2020 - ANO 28 - Nº 294

INFORME

www.aiba.org.br

aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...

30 anos fomentando e fortalecendo o agronegócio baiano

Em três décadas, a principal entidade da classe agrícola alcançou várias vitórias nas áreas institucional, ambiental, jurídica e social



MEIO AMBIENTE

Sistema de dados da Aiba vai subsidiar ações socioambientais

PÁG. 08



SAFRA

Produtores comemoram os bons números da safra de grãos e inicia a colheita de algodão na região

PÁG. 20



INFRAESTRUTURA

Produtores rurais recuperam estrada e finalizam obra de ponte em Barreiras

PÁG. 24

Combate a incêndios

Aiba, Abapa, laiba e IBA somam forças com os produtores na conscientização contra os incêndios em áreas de vegetação nativa no Cerrado, cuja incidência aumenta consideravelmente entre os meses de julho e outubro. O Guia de Boas Práticas para Prevenção de Incêndios em Propriedades Rurais é fruto desse trabalho. O material informativo traz as condutas preventivas e um alerta sobre as possíveis penalidades para quem provocar queimadas de qualquer tipo, poluir o ar, causando danos à saúde e trazendo prejuízos ecológicos. Foque nesta luta e ajude-nos no combate aos incêndios florestais. Acesse o Guia de Boas Práticas para Prevenção de Incêndios em Propriedades Rurais no site da Aiba.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Catiane Magalhães
Araticum Comunicação

EDIÇÃO

Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:

Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS

Ascom Abapa
Marca Studio Criativo
Banco de Imagens
Redação

IMPRESSÃO

Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM

2.000 exemplares



AV. AHYLLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Câmara Técnica-Setorial de Produção Irrigada

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Esplanada dos Ministérios - Bloco E - Bairro Zona Cívica Administrativa - CEP 70067-901 - Brasília - DF - www.mdr.gov.br

CERTIDÃO

Certifico, em consonância com Portaria MDR nº 137, de 23 de janeiro de 2020, que participam como "Representantes Permanentes" e como "Representantes Convidados Permanentes" da Câmara Técnica-Setorial de Produção Irrigada, do Ministério do Desenvolvimento Regional, para o biênio 2020-2022, as seguintes delegações, a seguir, elencadas:

8.4 Representando o Polo de Irrigação Oeste da Bahia:
Alessandra Chaves - Titular
Davi Schmidt - Suplente

O Ministério do Desenvolvimento Regional emitiu certidão, nesta quarta (24), formalizando a constituição da Câmara Técnica-Setorial de Produção Irrigada, para o biênio 2020-2022, com a nomeação dos membros das principais entidades representativas do agronegócio, órgãos governamentais e instituições de ensino superior ligadas à pesquisas agrônomicas. Representando o Polo de Irrigação Oeste da Bahia, foram confirmados os nomes do produtor rural David Schmidt,

como titular, e Alessandra Chaves, diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Os nomeados dispõem da condição de "Representantes Permanentes" e "Representantes Convidados Permanentes". A Câmara Técnica-Setorial de Produção Irrigada tem o objetivo de promover a articulação nas diferentes instâncias e esferas de governo e do setor privado, de modo a contribuir para o desenvolvimento da produção irrigada no Brasil.

Dia Mundial do Meio Ambiente

No Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 13 de junho, a Aiba celebrou os resultados obtidos através das ações realizadas por produtores e entidades representativas da atividade agropecuária no sentido de preservar e garantir a existência dos recursos naturais. Conscientes de que fazem parte desse conjunto, os produtores rurais preservam mais de 1,9 milhão de hectares em Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APP), representando 32% dos 4,5 milhões de hectares de vegetação nativa do nosso território. A Aiba, há 30 anos, trabalha para o desenvolvimento regional, contribuindo para o avanço socioeconômico, sem abrir mão da conservação do meio ambiente, que é indispensável para a manutenção da vida.



NOVO SÓCIO

TRAMEC TRATORES LTDA

Setor têxtil em debate

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, participou, no início de junho, do Denim Meeting Talks, evento virtual que debateu a atual conjuntura da produção de algodão e do consumo pela indústria têxtil em época de pandemia do coronavírus. A "live" incluiu representantes da indústria de produção de outras fibras de base natural, como a visco-

se, e sintética, como o elastano e o nylon. Representando também a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) como vice-presidente, Busato reforçou a sustentabilidade e a qualidade da fibra nacional, que por meio do Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e do Centro Brasileiro de Referência em Análise do Algodão (CBAR), vem conquistando o respeito e confiança do mercado consumidor - brasileiro e internacional.



Solidariedade

Os produtores de algodão, por meio da Abapa, continuam apoiando a comunidade. No dia 11 de junho, a entidade realizou a doação para o projeto social Geração Eleita, de Luís Eduardo Magalhães, de máscaras 100% algodão, creme dental, sabonete líquido, escova de dente e desinfetante. A entrega foi realizada pela coordenadora de recursos humanos da Abapa, Maristélia Brito, ao coordenador do projeto, André Ramos de Oliveira. O objetivo é oferecer os produtos de higiene pessoal para aqueles que participam do projeto que foca no apoio a crianças e adolescentes com atividades de reforço escolar, lúdicas e esportivas.



ANIVERSARIANTES JULHO

- 01/07 PAULO SILVIO COPPETTI
- 02/07 JORGE ALVES PEREIRA
- 03/07 DIRCEU MARCOS DELATORRE
- 03/07 OLIRA MARIA RECKERS
- 04/07 ALFIO GABRIEL THOMASELLI FILHO
- 04/07 CRISTIANO OSMAR BOGIANO
- 04/07 EDILSON BERTOLDI
- 05/07 CLAUDIO MARCAL
- 05/07 IVAN CARLOS COMPARI
- 06/07 CARLOS ANTONIO MENEZES LEITE
- 06/07 CEZAR INACIO BROCK
- 09/07 DIONISIO JOAO ZANOTTO
- 09/07 NELSI FONTANA
- 11/07 CLENIO ANTONIO SAGRILLO
- 11/07 MARCELO ROBERTO ARGENTA
- 12/07 MARIA DE FATIMA B. VASCONCELLOS
- 12/07 ROBERTO GATTO
- 14/07 EVANDRO GERMINIANI
- 15/07 OSVINO RICARDI
- 15/07 SERGIO GARCIA JUNIOR
- 16/07 CARMINHA MARIA MISSIO
- 16/07 DOUGLAS DANIEL DI DOMENICO
- 16/07 MATHEUS HIAR CERRATO
- 16/07 VALMIR FICAGNA
- 16/07 WERNER NIELSEN
- 17/07 ROBSON CATELAN
- 17/07 VOLMIR MARTINAZZO
- 18/07 ANILDO DOMINGO GUADAGNIN
- 18/07 ELISABETH KURTZ
- 18/07 SIEGFRIED JANZEN
- 19/07 JAIR NICOLAU KONRAD
- 20/07 LUIZ CARLOS BERGAMASCHI
- 20/07 VANDERLI BARBOSA DE OLIVEIRA
- 21/07 ELOI PILLATI
- 21/07 LUIZ CARLOS BERLATTO
- 23/07 ANA CLAUDIA B. DE ALMEIDA COELHO
- 23/07 ELISA MISSIO
- 23/07 HATUO UEDA
- 23/07 LUIZA YOKO TERADA
- 24/07 ADRIANA HIAR CERRATO
- 25/07 ARNALDO JULIANI
- 25/07 MARCIO LUIZ BALAM
- 25/07 PAULA YUMI SHIMOHIRA
- 25/07 RICARDO VIEIRA NEVES
- 25/07 WILSON DE SOUZA LISBOA
- 26/07 LUCIMEIRE DE P. DA MATA SOBREIRA
- 26/07 PAULO ANTONIO R. GRENDENE FILHO
- 27/07 ALAN JULIANI
- 28/07 ANTÔNIO OLIVEIRA SOUZA
- 28/07 PAULO KENJI SHIMOHIRA
- 28/07 LUIZ SIMIAO DO AMARAL LOUREIRO
- 30/07 SHIGUERU HOSHINO
- 30/07 VALDECI RECKERS



Arborização



A Abapa, com o apoio da SLC Agrícola, promoveu no mês de junho, a doação de 600 mudas de espécies nativas para apoiar na arborização da sede e localidades da zona rural de Wanderley. Além do oiti e ypê para plantio no passeio, também foram cedidas mudas de árvores frutíferas, como jaca, goiaba e caju, para reforçar o projeto de quintais produtivos da Prefeitura de Wanderley destinado aos produtores da agricultura familiar. O secretário de agricultura e meio ambiente de Wanderley, Luiz Carlos Jesus de Araújo, agradece a parceria da Abapa e SLC que vão contribuir com a qualidade de vida de quem mora na cidade. "Além de plantar em novos pontos, também estamos substituindo aquelas árvores que podem danificar o pavimento como o nim", explica.

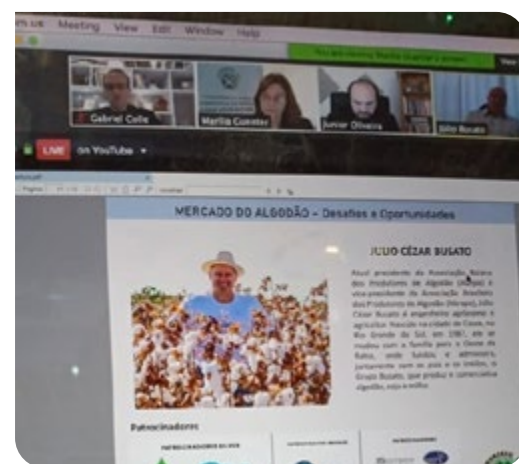
Covid-19

Apoiando as secretarias municipais de saúde da região, com a maior agilidade nos testes para o novo coronavírus, o laboratório da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) está em pleno funcionamento. No mês de maio, entre os dias 12 e 31, foram realizadas 360 análises, contribuindo para reduzir o déficit da testagem e da divulgação dos resultados junto à população.

Congresso web de aviação agrícola

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, ministrou, no final de maio, a palestra de abertura do Congresso Web de Aviação Agrícola. Com o tema "Mercado do Algodão do Brasil - Desafios e Oportunidades". Busato falou sobre a atual conjuntura da produção e comercialização da fibra na conjuntura da pandemia do Coronavírus. Ele reforçou, na oportunidade, a importância do avanço tecnológico na pulverização agrícola aérea que, de forma segura e otimizada, contribui no combate e manejo de pragas como o bicudo, que na década de 90, chegou a dizimar a produção de algodão do Nordeste. Realizado no Dia Internacional do Piloto Agrícola, o Congresso, organizado pelo

Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), contou com a audiência de cerca de 380 pessoas que conferiram a palestra pelo YouTube e pelo Zoom.



Economia em época de coronavírus

Aiba, Abapa e Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) apoiaram no início de junho a web conferência sobre a economia durante o período da pandemia do coronavírus, organizada pelo Centro Universitário São Francisco de Barreiras (Unifasb), em parceria como o Governo Federal, por meio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). A palestra foi realizada presidente da Ordem dos Economistas do Brasil, Manuel Enriquez Garcia, com o objetivo de orientar empresas locais e regionais, como direcionar os seus

negócios a partir de novos hábitos de consumo, otimização de produtividade, preservação de renda e saídas para driblar a crise.



Os produtores rurais, por meio da Abapa, investiram em abril R\$ 370 mil em equipamentos e insumos possibilitando que os pesquisadores da UFOB pudessem instalar o primeiro laboratório de testes da Covid-19 certificado no Oeste da Bahia. Na oportunidade, a equipe de compras e logística da entidade foi fundamental para a aquisição, transporte e entrega em tempo recorde apesar das dificuldades durante ainda no início da pandemia do coronavírus.



Aiba e Abapa atualizam cartilha com recomendações para o setor agrícola

Com o avanço do coronavírus e de novas recomendações pelas autoridades de saúde, Aiba e Abapa atualizaram a cartilha especial com recomendações para a prevenção da doença nas propriedades rurais. Nesta versão revisada, as entidades também incluíram os cuidados para evitar o contágio da Covid-19 também pelas indústrias de beneficiamento de algodão. Disponível para ser acessada pelos meios digitais, a cartilha especial elenca medidas práticas direcionadas aos agricultores, gestores e trabalhadores do campo e do escritório ligados ao setor agrícola.

"Estamos avançando para sair desta pandemia, mas todos ainda precisamos estar atentos. Nas fazendas não seria diferente. O setor agrícola continua fazendo a sua parte produzindo no campo demonstrando o quanto o trabalho dos produtores rurais é essencial e não pode parar. Para isto, mudamos as rotinas e implementamos as regras para evitar o contágio do coronavírus. Essa cartilha atualizada abrange novas informações para apoiar o setor agrícola com os cuidados que devem continuar sendo tomados para manter a saúde dos nossos trabalhadores e das suas famílias, mantendo-os produtivos em suas atividades", afirma o presidente da Aiba, Celestino Zanella.

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, parabeniza a atuação dos produtores rurais baianos, principalmente do Oeste, que adotaram as medidas na hora certa para evitar a circulação do vírus dentro das fazendas. "Além de disponibilizar, juntamente com a Aiba, toda a informação atualizada aos seus associados, a Abapa tem realizado um trabalho preventivo com a parceria do Sesi de monitoramento com foco na Covid-19 com medição de temperatura e triagem dos trabalhadores. Todas estas ações somente reforçam a seriedade que o setor agrícola tem com a saúde e com a vida dos seus profissionais", afirma.

Com o apoio institucional do Sesi, a publicação segue normas e regras das autoridades de saúde que visam eliminar a circulação do coronavírus, mas adaptadas para os ambientes das fazendas como refeitórios, oficinas, barracão de máquinas, salas de reuniões, algodozeiras, e outros espaços específicos existentes nos empreendimentos agrícolas. Direcionada aos

produtores rurais, área de recursos humanos e colaboradores das fazendas, a cartilha especial "Cuidados e Recomendações para prevenção da Covid-19 na Indústrias de Beneficiamento de Algodão e Propriedades Rurais", poderá ser acessada digitalmente nas áreas de publicações da Abapa (www.abapa.com.br) e da Aiba (www.aiba.org.br).





Abapa recebe homenagem da Câmara de Vereadores de Barreiras

A Abapa recebeu moções de aplausos, neste início de junho, no dia 2, da Câmara de Vereadores de Barreiras, no Oeste da Bahia, em homenagem aos 20 anos de atuação em prol do desenvolvimento socioeconômico regional. A homenagem destacou os projetos estratégicos da entidade para alavancar a cotonicultura regional, que hoje é considerado o segundo maior pólo agrícola de algodão do Brasil. O autor da moção, o vereador Otoniel Teixeira, destacou o empenho da entidade pelas contribuições de trabalhos sociais em comunidades rurais, a exemplo da entrega de kits de irrigação, e o auxílio em obras de infraestrutura de estradas vicinais com o programa Patrulha Mecanizada.

Os vereadores também reforçaram a importância da Abapa no apoio à sociedade no enfrentamento ao novo coronavírus, com investimentos da ordem de R\$ 1,3 milhão em ações para a compra de equipamentos para implantação de laboratório de testes para a Covid-10 e 70 km de tecidos doados para a confecção de máscaras de proteção. A vereadora Graça Melo reafirmou a atua-

ção da associação na área de saúde com a aquisição de materiais e equipamentos de proteção como máscaras, luvas e álcool gel, ainda no início da pandemia, para doação às secretarias de saúde dos municípios do Oeste da Bahia. Em agradecimento as ações da entidade, também indicando a moção de aplauso, o vereador Carlos Costa salientou a importância do setor agrícola para a região. “Tenho muito respeito pelos produtores que apoiam o desenvolvimento da nossa economia gerando emprego no campo e o comércio pujante nas cidades”.

Em nome dos produtores de algodão e da diretoria eleita da Abapa, o presidente da entidade, Júlio César Busato, agradece o reconhecimento e as homenagens por parte dos vereadores de Barreiras que acolhem e entendem a importância da agricultura para o desenvolvimento da região. “Nesses 20 anos, crescemos juntos com Barreiras, Correntina, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e demais cidades do Oeste da Bahia. Esta é uma região próspera com terra e clima propícios para a produção de algodão e que percebeu e abraçou a atividade agrícola como diferen-



Tenho muito respeito pelos produtores que apoiam o desenvolvimento da nossa economia gerando emprego no campo e o comércio pujante nas cidades



Carlos Costa, vereador

cial do seu desenvolvimento. A entidade e os produtores estão hoje totalmente inseridos na comunidade local garantindo com os seus negócios no campo o emprego, renda e qualidade de vida para a população”, afirma. 🌱

CONNECT
agro 
A CONEXÃO
ENTRE O CAMPO
E A CIDADE

A principal atividade econômica do Oeste da Bahia, o agronegócio, ganhou o seu lugar de destaque na televisão barreirense: um programa exclusivo para mostrar os números e os rostos que fazem essa engrenagem funcionar, gerando emprego e renda e trazendo o desenvolvimento para a região. O Connect Agro é a primeira produção da Aiba para a TV, e vem com o objetivo de conectar a cidade e o campo, ao mostrar todo processo produtivo, desde o plantio, a colheita, o processamento, a logística e o transporte, até chegar às gôndolas dos supermercados, prateleiras das farmácias ou vitrines das lojas, pois é o agro que alimenta a nós e aos nossos sonhos de consumo.

Com matérias exclusivas, reportagens especiais e entrevistas com especialistas, o programa chega para diversificar o conteúdo da TV Câmara e preencher uma lacuna em algo tão segmentado e, ao mesmo tempo, tão intrínseco à região: a agricultura.

Fiquem atentos à programação da emissora e aos nossos canais digitais.



@AibaOficial



TV Câmara, Canal 4.3





Sistema de dados da Aiba vai subsidiar ações socioambientais



O roteiro é claro e objetivo: reunir pesquisadores; sistematizar e conhecer as informações já disponíveis; conhecer iniciativas de produtores rurais; espacializar em mapa as informações das diferentes áreas; ampliar a divulgação dos trabalhos; ampliar a interação dos produtores rurais com instituições de pesquisa e extensão; apoiar, e buscar parceiros para as pesquisas que contribuam para o conhecimento sobre solos e irrigação na região oeste da Bahia. Esta é a proposta de um novo projeto que a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) está começando a implementar na região. A intenção é trazer informações claras, objetivas e seguras para auxiliar produtores rurais e agentes dos setores público e privado não apenas sobre técnicas de manejo produtivo, mas também em ações de monitoramento, ordenamento e gestão territorial.

A bióloga Alessandra Chaves, diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, disse que a ideia é tratar prioritariamente da sistematização de dados e informação sobre pesquisas e estudos de solos e irrigação, uma vez que a área de abrangência tem produção correspondente a 2,6 milhões de hectares em regime de sequeiro e 192 mil hectares irrigados. "A intenção é envolver todos os produtores rurais. Espera-se que, com a ampliação da divulgação das iniciativas conduzidas por estes produtores que já trabalham com o manejo especificado nos estudos, consigamos maximizar a adoção de boas práticas na região, com isto trazendo todos os benefícios a estes associados", explica.

Peças importantes no projeto, os produtores participantes, que servirão como referência na iniciativa, adotam sistemas de manejo adequado do solo como o plantio direto,

e de maneira complementar adotam práticas conservacionistas como curvas de nível, terraceamento e cultivo mínimo. Em geral, conduzem suas atividades em áreas de sequeiro e têm apresentado maior produtividade que os produtores rurais, da região, que adotam outros sistemas.

SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Neste momento, a equipe da Aiba trabalha, armazenando as informações em um sistema digital, para auxiliar os diferentes usuários, especialmente os produtores rurais, na tomada de decisões, por meio do cruzamento de dados, estudos, pesquisas e trabalhos técnicos com georreferenciamento.

A sistematização de estudos e pesquisas sobre solos e irrigação na região é recente, contudo, ao longo dos anos a Aiba tem promovido uma varredura em busca de infor-

mações de interesse direto dos produtos rurais, a exemplo de publicações dos diários oficiais do Estado, União e Municípios, sobre atos autorizativos como outorgas de uso da água, autorização de supressão de vegetação e licenciamentos.

De maneira paralela, com apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), têm sido conduzidos diversos estudos e trabalhos técnicos que trazem informações sobre disponibilidade hídrica (superficial e subterrânea), manejo do solo (CO₂, infiltração de água, Plantio Direto), recuperação de nascentes, Cadastro Ambiental Rural (CAR), que na Bahia é denominado Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR),

áreas de produção, áreas com remanescentes de vegetação nativa, unidades de conservação e transferência de tecnologia para a produção em pequena escala.

Ainda segundo Alessandra, recentemente foi iniciada a compilação de artigos, teses, dissertações, relatórios e trabalhos técnicos com o apoio de produtores rurais, e pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), entre outros parceiros. Estes estudos serão disponibilizados em um link específico nos sites da Aiba e da Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação – FEBRAPDP.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

De acordo com o engenheiro agrônomo, professor e pesquisador Jorge da Silva Júnior, coordenador do curso de Agronomia do UNIFASB, o projeto tem uma destacada relevância por conseguir reunir não só pesquisadores de várias instituições, mas, também, por envolver e estabelecer acesso ao produtor rural, em relação às técnicas e tecnologias que podem melhorar a produtividade, sem deixar de lado a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais. Com a abertura dessas portas, começamos a trabalhar na unificação e padronização dessas tecnologias para melhorar toda a área da fronteira agrícola do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia)", destaca.





Setor agrícola lança cartilha destinada à regularidade ambiental das indústrias de beneficiamento de algodão da Bahia



A Aiba e a Abapa lançaram uma edição revisada e atualizada da cartilha focada na regularidade ambiental das indústrias de beneficiamento de algodão. A publicação, produzida pelo Centro de Apoio à Regularização Ambiental, abrange todas as exigências da legislação da área ambiental para a operação deste tipo de empreendimento, que atualmente cumpre rigorosos protocolos internacionais de certificação sustentável, por meio do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia possui atualmente cerca de 50 algodozeiras ativas, responsáveis pela separação da pluma e do caroço e pela classificação visual da fibra para as indústrias têxteis do Brasil e de países asiáticos como China, Vietnã e Bangladesh, os principais compradores da fibra baiana. Ao coordenar os trabalhos do Centro de Apoio à Regularização Ambiental da Aiba, Alessandra Chaves, reforça a importância deste material que condensa em um só documento, de forma resumida e com apelo visual e de fácil leitura, legislação e recomendações que vem garantindo a sustentabilidade na produção e beneficiamento do algodão da Bahia.

“Este material traz um compilado de informações sobre os Atos Autorizativos e Condicionantes Ambientais que devem ser observados antes da implantação e/ou quando da operação das Indústrias de Beneficiamento do Algodão, respeitando as especificidades contidas nas respectivas Portarias emitidas pelos órgãos vinculados ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama)”, reforça Alessandra, que também é diretora de meio ambiente e irrigação da Aiba.



A safra de algodão da Bahia entra a partir de junho na fase de colheita quando as indústrias de beneficiamento intensificam a sua operação. A Abapa, entidade que reúne os produtores baianos e completa 20 anos de atuação para o desenvolvimento sustentável do algodão na Bahia, prevê que sejam colhidas no estado 1,5 milhão de toneladas de algodão (pluma e caroço) de uma área total de 313.566 mil hectares.

O presidente da entidade, Júlio César Busato, reforça que existe uma adesão total

da cadeia produtiva de algodão ao cumprimento legislação ambiental. “Os produtores de algodão da Bahia seguem as recomendações e são exemplo internacional de sustentabilidade por terem quase 80% do algodão produzido com o selo Algodão Brasileiro Responsável, que é auditado por uma entidade independente. Para obter esse selo, o produtor precisa cumprir 178 itens da legislação na parte social, ambiental e de segurança no trabalho”, afirma. Ainda segundo Busato, a cartilha de orientação específica

para as algodozeiras é mais uma demonstração da preocupação do setor agrícola em garantir a disseminação deste conhecimento técnico dos processos da área ambiental da produção de algodão, da lavoura até a algodozeira, afirma.

Produzida com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), a Cartilha de Regularidade Ambiental das Indústrias de Beneficiamento de Algodão pode ser acessada na área de publicações dos sites da Aiba (www.aiba.org.br) e da Abapa (www.abapa.com.br).





Aiba comemora 30 anos fomentando e fortalecendo o agronegócio baiano

Em três décadas, a principal entidade da classe agrícola tem atuado em várias frentes e acumulado vitórias nas mais diversas áreas



do Estado. O esforço diário para a construção de um agro mais forte, com representatividade e articulação, atraiu, ao longo do tempo, outros interessados, o que contribuiu para a formação do quadro de associados atual, com cerca de 1.300 pessoas físicas e jurídicas.

O desenvolvimento da agricultura no oeste baiano começou no final da década de 1970, com a chegada dos primeiros produtores, originários do sul do País. Após as primeiras safras, com crescimento exponencial da produção, o volume regional chegou, em 1986, a 163.090 toneladas de grãos. Um cenário de progresso econômico, com a chegada contínua de produtores, comerciantes, fornecedores, técnicos e trabalhadores, que migravam para a região por conta das oportunidades.

A grande carência de suporte aos produtores rurais, nos planos jurídico, ambiental e social, marcou o início da expansão da agricultura oestina. A percepção dessas lacunas levou os pioneiros a organizarem a classe para buscar, com mais respaldo, melhorias para que o setor pudesse se expandir. "A história da Associação se mistura à própria



A Aiba passou a existir por necessidade, pela busca por infraestrutura, segurança e para coordenar as ações e demandas dos produtores.



Celestino Zanella, presidente da Aiba

história da agricultura de alto rendimento aqui no Oeste da Bahia. A Aiba passou a existir por necessidade, pela busca por infraestrutura, segurança e para coordenar as ações e demandas dos produtores. Se cada um tivesse agido por conta própria, isoladamente, jamais alcançaríamos a pujança e a representatividade que o setor agrícola tem hoje", afirma Celestino Zanella, presidente da instituição.

A Aiba celebrou, no último dia 22 de junho, 30 anos de fundação, com o reconhecimento dos setores produtivos e da sociedade sobre sua ampla atuação em defesa dos produtores rurais e do desenvolvimento regional. A Associação, que teve início em 1990, com a união de 16 agricultores radicados no Cerrado baiano, se consolidou ao longo dessas três décadas como a principal entidade de classe



Com o diálogo entre os produtores, promovido pela criação da Aiba, novas metas foram estabelecidas. Era chegada a hora de ampliar os horizontes e avançar no debate sobre meio ambiente, responsabilidade social, segurança jurídica e patrimonial.

CONQUISTAS

MEIO AMBIENTE

Para intermediar as discussões sobre meio ambiente e produção – uso e oferta de recursos hídricos e licenciamentos ambientais – foi criada a Diretoria de Meio Ambiente e Irrigação. O departamento, desde então, vem promovendo, junto ao produtor, boas práticas relacionadas ao uso consciente e sustentável dos recursos naturais (solo e água) na atividade agrossilvipastoril. Por outro lado, promove ações informativas, buscando mostrar à sociedade que o produtor é um grande aliado na preservação dos mananciais, com claro inte-



resse de que haja disponibilidade de água, em abundância, para humanos, plantas e animais.

“O Centro Ambiental da Aiba presta atendimento individualizado aos produtores, fomentando práticas conservacionistas na agricultura, tudo baseado na nossa legislação ambiental, uma das mais severas do mundo. Por isso, sem medo de errar, digo que o produtor brasileiro, sobretudo do Oeste da Bahia, é quem mais conserva o meio ambiente. Nosso modelo de produção inspira outros países. E essa base de informação e orientação é mais uma importante conquista da Aiba, que aposta em seus técnicos e incentiva boas iniciativas. Bom para o produtor, para o meio ambiente e para toda população”, acrescentou o Conselho Convidado da Aiba, Luiz Pradella.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Consciente do seu papel social e da importância em contribuir com o crescimento da região, a Associação criou o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), promovendo melhorias e financiando o trabalho de entidades sociais, sem deixar de fora o lazer, esportes, saúde, educação e geração de renda. Em 14 anos de atuação, o Fundo já destinou mais de R\$ 7,3 milhões, contemplando mais de 100 projetos sociais em 13 municípios da região.

Com o intuito de ampliar ainda mais o seu raio de atuação nesta área, a Associa-

ção foi muito além. Nasceu, em 2014, o Instituto Aiba (Iaiba), braço social da entidade, cuja missão é melhorar a qualidade de vida das pessoas, através do desenvolvimento da agricultura. O Iaiba se dedica a execução direta de projetos, programas, planos de ação, captação e repasse de verbas para execução própria e terceirizada de projetos, inclusive através da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, e, ainda, da prestação de serviços, diretos ou intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público e privados que atuam em áreas afins.

“Quando eu estive presidente da Associação e, conseqüentemente, do Instituto e do Fundo, eu ia às inaugurações das obras e ficava impressionado como é que conseguimos fazer tanto com tão pouco. Na verdade, a soma dos poucos se torna muito, pois generosidade gera generosidade. Através do Fundesis, nós conseguimos devolver a dignidade das pessoas e multiplicar sorrisos, atendendo crianças, jovens e idosos em situação de vulnerabilidade social. É fato que fizemos bem às famílias atendidas, mas, sobretudo, a nós e a região que escolhemos viver”, declarou o produtor rural Júlio Busato.



INFRAESTRUTURA

A Aiba tem construído pontes nas comunidades onde atua. Apesar do duplo sentido, aqui esta frase é usada em seu sentido literal. Ciente da dimensão territorial da Bahia, a Associação tem contribuído com Estado e prefeituras para melhorar a infraestrutura da região oeste. Assim, não tem poupado esforços para construir pontes e até revitalizar estradas. Só em 2019, os agricultores baianos recuperaram um total de 500 quilômetros de estradas. Em termos comparativos, é um trecho que liga em linha reta a capital, Salvador, até o rio São Francisco, em Ibotirama, aqui no Oeste.

Além de garantir a trafegabilidade nas estradas, através da parceria com a Patrulha Mecanizada da Abapa, o principal destaque destas intervenções foi a pavimentação asfáltica de um trecho de 40

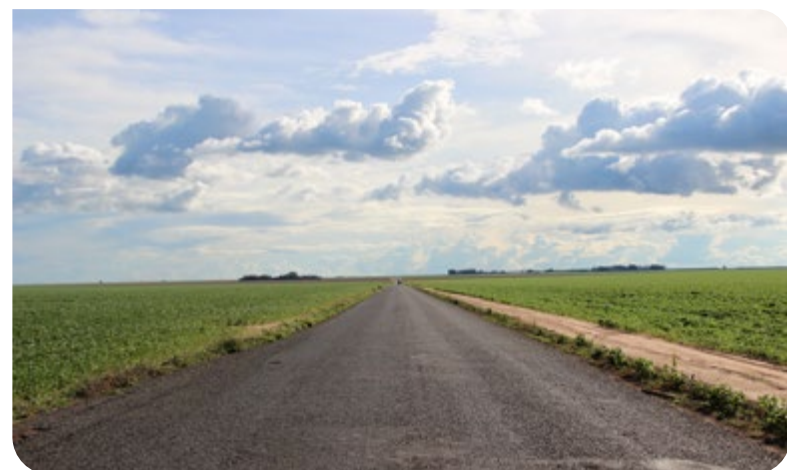
km da rodovia Rio Grande; e de 33 km da Estrada da Soja, ambas em São Desidério. As intervenções vêm sendo executadas em parceria com o poder público, agricultores independentes e com a Abapa, através do programa Patrulha Mecanizada.

Recentemente, foi recuperado um trecho de 12 km que liga a BR 020 à comunidade de Nova Esperança, em Barreiras. Ao final do percurso, foi construída uma nova ponte que dá acesso também a outras localidades e fazendas produtoras da região do Rio de Pedras. A obra contou com os ajustes finais das cabeceiras, fazendo o nivelamento, aterramento e compactação para liberar o tráfego.

O produtor rural Leonardo Murtele contou que antes da intervenção era quase impossível trafegar pela região, o que dificultava e onerava os custos com escoamento da produção. Segundo ele, os produtores se

uniram para promover as melhorias, arcando com o patrolamento da via, através de maquinário próprio. “Não é a nossa obrigação fazer esse serviço, mas precisávamos, então decidimos não esperar mais. Entre os custos com diesel, mão de obra e alimentação, gastamos cerca de R\$ 50 mil, que foi rateado entre os vizinhos. Essa foi uma iniciativa da família Muterle, que contou com o apoio do Irineu Vicini, Celito Missio, Antônio grespan, Erno Shcerer, Odacil Ranzi, Sérgio Cibim, Valdir Zorzo, Gilmar Ertel e Gilcério”, conta, ao tempo em que agradece os colaboradores.

A segunda etapa da obra foi realizada pela Aiba e Abapa, já que a chuva danificou boa parte do que foi feito. Já a construção da ponte, orçada em R\$ 600 mil, é fruto de uma parceria Público Privado, onde a prefeitura arcou com 50% do valor e a outra metade foi bancada pela Associação.



ESTUDOS E PESQUISAS

Sempre respaldada por dados confiáveis, a Aiba apoia e incentiva pesquisas científicas relacionadas ao agronegócio. A Associação, ao lado de outras entidades do agronegócio e do governo do Estado da Bahia, financia o estudo do potencial hídrico do Oeste da Bahia, que visa monitorar e quantificar as águas

superficiais (rios) e subterrâneas (Sistema Aquífero Urucuia) da região, realizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) em parceria com a Universidade de Nebraska, cujos primeiros resultados das análises revelam um cenário animador para a agricultura irrigada no oeste da bahia.

Além deste, outros importantes projetos

integram o portfólio da Aiba, a exemplo da Operação Safra, que proporciona mais segurança aos produtores, por meio de rondas policiais nas áreas produtivas, em parceria com o Governo do Estado; Construção do Grupamento Aéreo (GRAER), que possibilitou a operação de aeronaves da Polícia Militar para o monitoramento de cidades e propriedades rurais.

SEGURANÇA JURÍDICA

Neste âmbito, a Aiba também acumula vitórias. Entre as principais causas acolhidas estão: a questão das divisas, que trata da reivindicação de parte do território do oeste baiano por estados vizinhos, com implicações na regularização tributária e ambiental dos empreendi-

mentos; e a cobrança do passivo do Funrural, questão que tem ações judiciais coletivas, dos produtores, movidas e acompanhadas pela entidade desde 2007.

“Eu mesmo acompanhei de perto as lutas da Associação nestas duas causas. Perdi as contas de quantas viagens eu fiz a Salvador e a Brasília

para representar os interesses dos agricultores em solucionar esses dois passivos. E saímos vitoriosos graças a incansável atuação da Aiba. Aliás, se não fosse o respaldo institucional para sentarmos em negociação com órgãos estadual e federal não teríamos êxito”, pontuou Odacil Ranzi, atual vice-presidente da Aiba.



ECONOMIA

Atualmente, a Aiba continua na vanguarda do desenvolvimento socioeconômico do oeste baiano, promovendo eventos como a Bahia Farm Show, que traz para perto do produtor o que há de mais moderno em tecnologia agrícola e atrai grandes somas de recursos para movimentar a economia local. Esse e outros fatores supracitados são os grandes responsáveis pelas frequentes supersafras, como a de 2019/20, que resultou na colheita de 6.026.400 toneladas de soja, 194.400 toneladas a mais que o ciclo anterior, com produtividade de 62 sacas/ha e 1,5 milhão de toneladas de milho.

A história da Aiba é um dos maiores exemplos de onde se pode chegar com a união de forças e a multiplicação de ideias. É o caminho natural, que faz 16 desbravadores se transformarem em 1300 promotores de boas ações e geradores de bens im-

precindíveis. Nesta edição comemorativa dos 30 anos da Aiba, homenageamos todos os associados, com destaque para aqueles que começaram essa grandiosa jornada: Iris Olímpio Basso (in memorian), Adelar José Capelleso, Antonio Miasaki, Armindo Brugnera,

Cornélio de Piero (in memorian), Eder da Silva Nunes, Francisco Paim, Helmuth Rieger, Humberto Santa Cruz Filho, José Mitsuro Zenin, Koza Hirata, Marcos Antonio Cassol, Nelson Astor Pooter, Paulo Rogério Costa, Pedro Callegari e Ricardo Hidecazu Uemura. 🌱





Oeste da Bahia registra uma das melhores safras de grãos da história

Além do volume total, região alcançou uma excelente produtividade média



Finalizada a colheita da soja no oeste da Bahia, a região alcançou um dos melhores patamares de produção e produtividade. Com o segundo melhor resultado da história, atrás apenas da safra 2017/18, o Oeste colheu 6.026.400 toneladas de soja, 194.400 toneladas a mais que no ciclo anterior. A produtividade prevista de 60 sacas/ha, no 1º levantamento realizado em março, aumentou 3,33%, chegando a 62 sacas/ha.

Os números já eram esperados, conforme divulgado pelo Conselho Técnico da Aiba, em seu primeiro levantamento. Contudo, para ser cauteloso, o órgão evitou fazer novas estimativas, temendo impactos negativos causados pela estiagem dos meses de novembro e dezembro, fator que atrasou o plantio da oleaginosa. Em função desta intercorrência climática, houve replantio em cerca de 5% da área. É sabido que a baixa umidade causa problemas com a germinação das sementes e, dependendo do vigor, pode afetar o estágio de desenvolvimento das plantas.

Com a normalização do ciclo de chuvas na região, a partir do mês de janeiro, o cenário voltou a ficar favorável para os sojicultores. O milho, que é uma cultura mais sensível à falta de chuvas, teve uma safra considerada normal. Atualmente, em ritmo acelerado de colheita, com 40% da área já concluída, manteve o volume esperado. “Existem produtores que conseguiram até 220 sacas por hectare. Outros só produziram 120 sacas/ha. No geral, tivemos uma produtividade média de 165 sacas/ha, o que está dentro das estimativas”, informou o presidente do Conselho Técnico, Landino José Dutkevics.

Ele lembrou que o milho produzido no oeste baiano é de boa qualidade, tem preços considerados bons para a época – entre R\$ 37,00 e R\$38,00 a saca –, além de ser um produto agrícola fundamental para a economia nordestina, uma vez que é amplamente usado para o consumo humano e a nutrição animal.

A expectativa é que o cereal atinja, na região, 1,5 milhão de toneladas.

Outra commodity largamente produzida na região, o algodão, apresenta lavouras em excelente estado. Com excelentes perspectivas dos produtores para esta safra, a previsão é que esta cultura dê continuidade aos níveis de produtividade que vem sendo alcançados nos últimos anos, mantendo a Bahia como segundo maior produtor nacional da fibra. Ele começa a ser colhido a partir de 10 de junho.

Levantamento da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) aponta para a produção de 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra), número idêntico ao da safra histórica de 2019. A queda do preço da pluma e os impactos da pandemia do novo coronavírus no mercado internacional levam os produtores a crer na possível redução, entre 20 e 30%, da área de cultivo para a próxima safra.

As três principais culturas da região devem render uma safra de 9,3 milhões de toneladas de grãos e fibra. A previsão inicial era de 9,1 milhões. As cifras confirmam a vocação agrícola e o alto poder de produção do oeste baiano, que ano após ano tem superado a sua própria marca.

Luiz Stahlke, assessor de agronegócio da Aiba, avaliou o comportamento da produção nas safras recentes. “O clima, com veranicos e outros fatores, mostra tendência de manutenção do nível de produtividade que vem sendo praticado pelos agricultores nos últimos anos na região oeste, com pequenas variações para mais ou para menos”, disse.

Além dos conselheiros da Aiba, integram o Conselho Técnico representantes da Abapa, Abacafé, Fundação BA, Sindicato de Produtores Rurais de Barreiras, Sindicato de Produtores Rurais de LEM, Sandias, Aprosem, Acia-gri, Cargill, Bunge, Cooproeste, CREA, IBGE, Bahiater, Adab, Conab, BNB, Banco do Brasil, Louis Dreyfus, ADM do Brasil e Cofco Agri. 🌱



Bahia dá início a colheita de algodão da safra 2019/2020

Os produtores de algodão começam de forma gradativa a fase da colheita no Oeste da Bahia. Segundo maior produtor da fibra no Brasil, o Estado deverá manter a produção em alta, com a previsão de manter o patamar de 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra). As máquinas entraram em campo nas propriedades rurais dos municípios de Correntina, Formosa do Rio Preto e São Desidério. Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a previsão é que a Bahia alcance a produtividade de 300 arrobas de fibra/hectare em uma área total de 313.566 mil hectares. Em relação à safra passada, a perspectiva é de manutenção da produção, apesar de uma redução de 5% da área.

“Tivemos um início do plantio difícil em dezembro, por causa do baixo nível das chuvas, equilibrada com o excesso de chuva em abril, e a felicidade de ter a chuva em maio. Mesmo sem muita regularidade das chuvas nesta safra, em termos de produtividade, deveremos manter a produtividade em 300

arrobas/hectare, o dobro que o produtor dos Estados Unidos consegue colher. Isto demonstra que o produtor baiano tem feito o dever de casa e utilizado todo o pacote tecnológico à sua disposição em sementes, adubos e defensivos para a prevenção e combate a pragas, garantindo para o mercado melhor produtividade e qualidade da pluma”, afirma o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

A pandemia do novo coronavírus, segundo Busato, não vai interferir na produção no campo, mas sim, na comercialização e no preço. “Temos um isolamento natural no campo e todas as medidas sanitárias para impedir a circulação do vírus vêm sendo tomadas desde que o vírus chegou ao País, possibilitando a manutenção das atividades. Em relação ao mercado, os preços das commodities caíram muito, mas temos total condições de infraestrutura e logística já estabelecidas para a recuperação a médio prazo do nosso negócio. Cerca de 70% do algodão colhido nesta safra já está comercializado, o que garante

uma maior tranquilidade do produtor para comercializar o restante da produção em melhor hora”, afirma Busato.

Segundo a Abapa, a próxima safra 2020/2021, deverá ter uma redução média de 20% de área plantada, o que vai assegurar os investimentos dos agricultores do Oeste da Bahia na cultura do algodão. Além das condições de clima, solo propícias, o presidente da entidade explica que os produtores da região vêm formando ao longo dos 20 anos uma infraestrutura no campo com as indústrias de beneficiamento de algodão com pessoal capacitado e um mercado consumidor já conquistado. “Assim como outros setores da economia, quando a crise por conta da pandemia do coronavírus passar, temos a esperança de trabalhar para retomar os investimentos e obter mais rentabilidade futura recuperando as atuais perdas”. A Bahia contribui com a participação de 25% da safra nacional, sendo considerada a área agrícola com a maior produtividade de algodão não irrigado do mundo. 🌱



Produção de mudas adaptadas à região favorece o avanço da cacauicultura no oeste baiano

Originário da região amazônica, a principal matéria-prima do chocolate, o cacau, tem grande importância econômica e social para a Bahia desde que começou a ser cultivado, no sul Estado, no século XVIII. Esta cultura, por conta da incidência da vassoura-de-bruxa, doença provocada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, apresentou forte declínio na década de 1990, dizimando plantações e afetando a produção na maioria das propriedades. Enquanto o sul baiano se recupera, cacauicultores experimentam, com sucesso, a produção em áreas irrigadas do cerrado baiano.

Após as primeiras experiências, o sucesso do cacau começou a virar realidade na região. O desafio de consolidar uma nova cultura, com urgentes necessidades de adaptação, fez com que o produtor Antelmo Pinto Farias, um dos entusiastas da cacauicultura no Oeste, investisse em um viveiro de mudas. “Estamos evitando a vinda de mudas de outras regiões, porque, além das pragas que elas podem trazer, ainda tem o problema da aclimatação. Utilizando as mudas produzidas aqui, já adaptadas ao clima, ganhamos tempo e garantimos uma produtividade maior”.

Segundo ele, no viveiro são desenvolvidas mudas de 26 variedades de cacau, inclusive uma, que foi identificada como sendo nativa da Estância Solaris, propriedade de Antelmo, situada no município de Riachão das Neves, no perímetro irrigado Riacho Grande.

Com o aumento do número de produtores, interessados e investidores, o cacau se consolidou e passou a exigir novos investimentos, principalmente, na área da pesquisa agrônoma. O agrônomo Tales Rocha, procedente da região cacauífera do sul da Bahia, com conhecimento inovador sobre o assunto, foi convidado por produtores e passou a residir, periodicamente, em Barreiras, onde conduz diversos experimentos com o objetivo de alavancar a produção. “O clima da região é uma vantagem. Devido aos períodos de seca e chuva bem definidos, diminui-se a probabilidade de infecção da planta por fungos”, explica. O manejo, utilizando técnicas específicas para o clima e os terrenos da região, influencia, segundo o técnico, no alto potencial de crescimento apresentado. “O sul da Bahia tem em torno de 420 mil hectares de cacau, com produção média de 13 arrobas/ha. Nessa área, aqui no Oeste, já atingimos 170 arrobas/ha,

e podemos crescer muito mais”, compara.

O êxito da cacauicultura no Oeste atraiu novos parceiros como Moisés Schmidt, que vem de tradição agrícola familiar na produção de grãos e fibra. “A chegada do cacau deu uma diversificada no agronegócio, apresentando mais opções para investimentos. Vejo essa cultura com possibilidade de ser um grande vetor de desenvolvimento e geração de renda para pequenos e grandes produtores”, afirma. Nos últimos três anos o empresário vem investindo, também, na produção de banana nos perímetros irrigados.

Os subprodutos do cacau vêm ganhando destaque nos mercados nacional e internacional devido ao seu valor nutritivo e o teor de flavonóides e antioxidantes. Com a perspectiva de diversificar a produção, foi montada na Estância Solaris uma pequena beneficiadora, que fermenta, torra e fragmenta as amendoas de cacau, transformando-as em nibs, um alimento saudável, rico em propriedades antioxidantes e nutricionais. Do fruto do cacauífera são aproveitadas a casca, a polpa e as sementes. As partes são convertidas, após processos e associação com outros ingredientes, em chocolate, geleia, vinho, licor, vinagre e suco. 🌱



Produtores rurais recuperam estrada e finalizam obra de ponte em Barreiras



No mês de maio, equipes do Programa Patrulha Mecanizada da Abapa redirecionaram esforços para recuperar um trecho de 12 km que liga a BR 020 à comunidade de Nova Esperança, em Barreiras. Ao final do percurso, foi construída uma nova ponte que dá acesso também a outras localidades e fazendas produtoras da região do Rio de Pedras. A obra da ponte foi executada pela Prefeitura de Barreiras em parceria com a Aiba, a Abapa, contribuiu com os ajustes finais das cabeceiras, fazendo o nivelamento, aterramento e compactação para liberar o tráfego.

Ao visitar a ponte, o prefeito Zito Barbosa destacou que um total de R\$ 600 mil foram investidos na obras, em parceria com a Aiba. "A prefeitura financiou 50% do valor e a outra metade foi bancada pela associação. Destaco ainda o papel da Abapa que cedeu sua frota para melhorar o acesso e as cabeceiras da ponte. Parceiras fundamentais para o de-

envolvimento de Barreiras", disse.

Na região do Rio de Pedras as fazendas produtoras respondem por cerca de 22 mil hectares cultivados com grãos, algodão e pecuária de corte, que isolada, concentra oito mil cabeças em regime de confinamento. Além disso, áreas menores dedicadas ao cultivo de hortaliças, mandioca e criação de peixes mantém 45 famílias em atividade. A estrada de acesso e a ponte são imprescindíveis para o escoamento destes itens e ainda, para garantir o transporte de insumos, maquinários e o ir e vir dos próprios moradores.

"Apesar do momento de grande preocupação com a saúde das pessoas, não podemos descuidar de nosso trabalho no campo. E foi assim com as obras de melhoria da estrada e da ponte na região do Rio de Pedras. O trabalho foi executado sempre observando os cuidados básicos de higiene e saúde de nossos colaboradores. Dessa forma vamos mantendo o Patrulha Mecanizada em

ação garantindo melhor trafegabilidade, acessos e escoamento da produção agrícola do Oeste", destaca o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

Sobre o Patrulha Mecanizada - Com foco voltado para a pavimentação de estradas vicinais, os agricultores baianos mantêm o Programa Patrulha Mecanizada que somente no último ano, recuperou um total de 500 km de estradas. Além de garantir a trafegabilidade nas estradas, é preciso destacar uma intervenção em especial, a pavimentação asfáltica de um trecho de 40 km da rodovia Rio Grande; e de 33 km da Estrada da Soja, ambas em São Desidério, na região agrícola do oeste baiano. Criado e executado desde 2013, o Patrulha Mecanizada já recuperou cerca de 2,5 mil km de estradas. 🌱



Instituto Aiba e Prefeitura de Barreiras firmam parceria para implantar programa de inclusão social de jovens

O combate ao trabalho infantil e a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade das áreas rural e urbana de Barreiras são o foco da mais nova parceria, celebrada em 2 de junho, entre a Prefeitura de Barreiras e o Instituto Aiba (laiba). O convênio, assinado pelo prefeito Zito Barbosa e o diretor financeiro da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Hélio Hopp, beneficiará diretamente 80 famílias de jovens em idades entre 14 e 16 anos, que no contraturno escolar, participarão de atividades capazes de desenvolver habilidades e competências, e consequentemente, reduzir a vulnerabilidade social e a situação de trabalho infantil no município.

A proposta prevê a formação de duas turmas de jovens residentes em comunidades urbanas e duas de áreas rurais que receberão uma carga horária de 320 horas aula, divididas em quatro módulos sobre Formação Humanística; Educação Ambiental; Empreendedorismo Social; e Inserção nas Cadeias Produtivas Locais. Esses alunos terão ainda, uma bolsa mensal de R\$ 300 como forma de incentivo para que per-

maneçam em suas comunidades de origem e lá, possam promover mudanças sociais, a partir de experiências e novas aprendizagens.

"Estas atividades são fundamentais para inserir socialmente crianças e adolescentes e tirá-los de situação de vulnerabilidade. Nossa secretaria estará na linha de frente, acompanhando a frequência dos alunos e os resultados, uma parceria que chega para somar e contribuir para a inclusão social", destacou a vice-prefeita e secretária de Assistência Social, Karlúcia Macêdo. Assim como ela, o prefeito Zito Barbosa reforçou a importância do convênio assinado e da união de esforços em prol do desenvolvimento de Barreiras.

"Sou um defensor das parcerias. Elas nos ajudam a conseguir avanços que levaríamos muito para alcançar sozinhos. Com as parcerias a gente consegue encurtar esse tempo. Certamente hoje assinamos não apenas um convênio, mas uma oportunidade de crescimento para nossas crianças e jovens, e a bolsa mensal oferecida dará ainda mais incentivo para que busquem bons resultados e sejam verdadeiros promotores de mudanças em suas famílias e

em suas comunidades. Meu agradecimento à Aiba e ao Instituto laiba por mais esta parceria firmada", disse Zito Barbosa.

O diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp acrescentou que ao final do período do Programa, um telecentro será montado e ficará em pleno funcionamento, beneficiando jovens e comunidade. "Nós agricultores, produzimos alimentos, mas também entendemos a importância de agir pelo social, com recursos do laiba e a contrapartida da Prefeitura de Barreiras vamos oferecer aprimoramento a estas crianças. No final de vigência do programa, um moderno telecentro equipado com computadores e acesso à internet ficará montado, em um local ainda a ser escolhido dentre as comunidades contempladas", destacou.

Presentes ainda na celebração da parceria, a diretora de meio ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, o superintendente do Instituto Aiba (laiba), Helmuth Kieckhofer, a chefe de gabinete, Marileide Carvalho e a coordenadora da Secretaria de Assistência Social, Denise Mesquita. 🌱

Fonte: Dircom



Com entrega de máscaras 100% algodão, Abapa integra projeto solidário em Barreiras

No final de maio, o barreirense demonstrou solidariedade e empatia ao levar donativos, cestas básicas completas e alimentos até os dois pontos do Drive Thru Solidário. A Abapa foi apoiadora do evento, organizado pela TV Oeste em parceria com a Prefeitura Municipal, ao presentear com máscaras 100% algodão e disponibilizar profissionais para garantir suporte nos pontos de arrecadação.

A estrutura no modelo Drive Thru foi montada em frente à Câmara de Vereadores e Praça dos Sentidos na Vila do SAS, e

faz parte da campanha Uma Rede Por Todos, idealizada e executada pela Rede Bahia através da TV Oeste em parceria com a Central de Doadores e Prefeitura de Barreiras.

Voluntários se uniram para receber doações de alimentos, limpeza e itens de higiene pessoal que foram repassados para as famílias e instituições sociais do município, que atendem principalmente em bairros com maior índice de vulnerabilidade social. Para Zezé Campos, diretora da TV Oeste e coordenadora da ação, o resultado das arrecadações foi bastante positivo, sendo a ação estendida por mais um dia, encerran-

do no domingo, 24. "O barreirense tem um grande espírito solidário.

Na oportunidade, foram arrecadadas mais de 5 toneladas de alimentos não perecíveis", afirma. Para o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, esta foi mais uma oportunidade para que a sociedade pudesse colaborar e ajudar as pessoas que tanto precisam neste momento de pandemia. A Abapa também participou da ação do Drive Thru Solidário em Luís Eduardo Magalhães, realizado no dia 20 de junho, para a arrecadação de alimentos para entidades sociais e moradores do município. 🍌



Abapa percorre 100 cidades baianas para doação de 70 km de tecido

Alongo dos últimos dois meses, a Abapa esteve ainda mais próxima da população. A entidade percorreu cerca de 100 cidades baianas para doar um total de 70 km de tecido 100% algodão. Como resultado, cerca de 700 mil máscaras foram confeccionadas e vem contribuindo diretamente com a população na prevenção ao novo coronavírus. Além dos municípios com abrangência do setor agrícola como Correntina, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e São Desidério, foram contempladas cidades de outras regiões da Bahia, como Amélia Rodrigues, Cruz das Almas, Ibicoara, Miguel Calmon, Santa Maria da Vitória, Xique-Xique, dentre outras.

Na capital, Salvador, foram doados 8400 metros de tecido para a Secretaria de Planejamento (Seplan) do Governo do Estado, distribuir entre associações comunitárias para a confecção de 84 mil máscaras. Além das prefeituras baianas, o material também foi entregue diretamente para sindicatos, unidades hospitalares, entidades do setor sociais, dentre outras. Por causa da parceria com o setor agrícola, a Polícia Militar (PM) foi uma das instituições contempladas e distri-



buiu máscaras aos seus profissionais e para os moradores carentes dos bairros Ribeirão, Boa Sorte e Loteamento Rio Grande. "Com o apoio da Abapa, conseguimos contribuir para minimizar a expansão da doença. Unidos, vamos continuar vitoriosos no combate à pandemia", reforçou o Comandante da 83ª CIPM, Major PM Vinícius.

Cidade pólo do Oeste da Bahia, em Barreiras, os tecidos também foram doados para a Diocese São João Batista, Paróquia Perpétuo Socorro, Abrigo dos Idosos, Movimento de Inclusão e Qualificação do Especial independente (Miquei) e para o Instituto Coração de Mãe (Insticom). "Por ver a necessidade das pessoas, eu já tinha comprado o tecido e fabricado 600 peças, quando conseguimos o apoio da Abapa, para fazer mais 500 máscaras, e conseguimos distribuir entre os moradores da região da Santa Luzia, para quem realmente estava precisando", reforçou Marilha Chaves, diretora do Instituto que pro-

move ações de reforço escolar e atividades didáticas para os estudantes de Barreiras.

Como peça de uso obrigatório para circular nas ruas das cidades, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita que a entidade conseguiu cumprir mais uma vez o seu papel social em um momento difícil para a sociedade. "Entramos em contato com as prefeituras, mobilizamos toda uma rede de entidades e pessoas para doar os tecidos para aqueles que queriam fazer, assim como nós, a diferença neste momento. Essas pessoas que produziram e distribuíram as máscaras fizeram a sua parte para evitar que mais pessoas se contaminassem", afirma Busato. A Abapa, que completou 20 anos de atuação no final de maio, investiu R\$ 1,3 milhão em ações de enfrentamento ao novo coronavírus, a exemplo de materiais da doação de toalhas 100% algodão e materiais de saúde e de proteção para profissionais das unidades hospitalares no oeste da Bahia. 🍌





Abapa e Sesi promovem atendimento nas propriedades rurais com foco na prevenção da Covid-19



Com respeito ao distanciamento social e ao uso das máscaras, impostos pelo novo Coronavírus, a Abapa, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), vem realizando orientações e atendimentos com foco na prevenção da Covid-19 nas propriedades rurais e algodoeiras no Oeste da Bahia. Ao longo do mês de maio foram realizados atendimentos junto aos colaboradores da Fazenda Bergamaschi Agro e nas algodoeiras FMP e UBahia.

Durante as atividades, foram ministradas palestras e entrega de material educativo com as principais recomendações e cuidados que os funcionários devem ter para evitar o contágio da Covid-19 no ambiente de trabalho e em casa. Para a coordenadora administrativa da UBahia, Karen Cristina Dorsi, a ação da Abapa e do Sesi apoiam na sensibilização dos profissionais para respeitar e seguir as regras de higienização, uso de máscara e dos equipamentos de proteção, e do distanciamento tão importantes neste momento. "Isto também demonstra a preocupação da empresa e do setor agrícola com

o bem-estar e a saúde dos colaboradores e das suas famílias", afirma.

As equipes da área de saúde do trabalho do Sesi também fizeram uma triagem e aferiram a temperatura como forma de monitorar os colaboradores com possíveis sintomas da Covid-19. O gerente regional do Sesi, Henrique Costa Almeida, explica que a ação integra o programa "Sesi Juntos contra a Covid-19" desenvolvido para atender o setor agrícola durante este período da pandemia. "É um programa formatado por nossas equipes de saúde e segurança do trabalho com o objetivo de apoiar o produtor a minimizar os riscos ao proteger os funcionários e os seus familiares, ao mesmo tempo que mantém a atividade em funcionamento", afirma.

Até o momento, o programa já contou com a adesão de cerca de 50 empresas do setor agrícola, sendo destes 26 produtores associados da Abapa. A partir de junho, a próxima etapa é a disponibilização dos testes rápidos para a Covid-19 para os trabalhadores do setor agrícola. Para o diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes, a iniciativa

tem o propósito de assistir os associados e permitir que estes possam concentrar-se nas atividades produtivas, com a garantia do cumprimento de todas as medidas possíveis de segurança ao trabalhador. "O programa em Parceria com o Sesi já está sendo um sucesso. De forma técnica e eficaz estamos conseguindo implementar mudanças no comportamento das pessoas garantindo um ambiente de trabalho mais seguro".

Ao recepcionar as equipes do Sesi em sua propriedade, o vice-presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, reforça sobre os cuidados que o setor agrícola vem tomando diante do avanço do coronavírus "Apesar de mais isoladas na zona rural, as propriedades rurais vêm colocando em prática uma série de medidas nas fazendas e nos escritórios para evitar a circulação do vírus, principalmente em relação ao transporte de cargas e mercadorias dentro da propriedade. O respeito às recomendações e orientações repassadas aos funcionários tem sido constantes para garantir que as atividades se mantenham sem casos da doença", afirma. 🌱



Projeto Feira Segura chega a Barreiras

Ação é fruto de parceria entre SPRB, Faeb/Senar e Prefeitura com intuito de distribuir informações e materiais de higiene aos feirantes

Em tempos em que todos estão preocupados com a higienização das mãos, os produtores rurais do Oeste da Bahia vão além para oferecer alimentos já higienizados, reduzindo, assim, as chances de proliferação de vírus e bactérias. Tudo isso através da adoção de cuidados simples durante a exposição e a comercialização dos produtos. A ação integra o projeto Feira Segura, implantado nesta quarta-feira (17), em Barreiras, pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) e pelo Sistema Faeb/Senar, com o apoio da Prefeitura local.

A iniciativa consiste em capacitar os pequenos agricultores e comerciantes, além de equipá-los com materiais de higiene para pessoas e produtos. A formação ficou a cargo do SPRB, enquanto a distribuição dos kits foi realizada pela Faeb. Nesta primeira etapa,

um grupo de 50 comerciantes da feira livre de Barreiras recebeu instruções e material de trabalho, como luvas, camisas, máscaras, aventais, toucas e embalagens, a fim de proporcionar uma melhor apresentação pessoal e dos itens comercializados.

"O objetivo do curso é conscientizar esses pequenos produtores que comercializam sua produção na feira que há forma segura de manusear, expor e vender seus itens, sem expor a si e a terceiros ao risco de contaminação. Sem falar que itens bem embalados e profissionais bem equipados transmitem um aspecto melhor, tanto do ponto de vista estético quanto sanitário", pontuou o presidente do SPRB, o também produtor rural Moisés Schmidt.

Segundo ele, para fazer jus ao nome do projeto, a formação respeitou as diretrizes de segurança, mantendo o espaço mínimo entre os participantes, além do uso de máscaras e álcool gel entre alunos e palestrante. O projeto contou, ainda, com a parceria do município, que seleciona os feirantes a participarem da ação.

"Este é um projeto criado e pensado para minimizar os impactos minimizados por esta pandemia, e tenho certeza que juntos poderemos colocá-lo em prática, garantindo aos trabalhadores e pequenos produtores rurais a possibilidade de comercialização de seus produtos e, à população, acesso a alimentos saudáveis e seguros", observou o presidente do Sistema Faeb/Senar, Humberto Miranda.

Para Elisiane dos Santos, que há mais de 10 anos tem uma barraca na feira, a ação agregou valor e impulsionou as vendas. "Os produtos dentro das bandejinhas e cobertos com plástico filme ficam mais apresentáveis. As pessoas sentem mais confiança e compram mais. Nesse momento de crise isso faz muita diferença", pontua.

O projeto Feira Segura já passou por dezenas de cidades, orientando estados e municípios a promoverem feiras livres com segurança, com intuito de reduzir os impactos da pandemia. "Dá gosto de chegar aqui na feira e ver tudo embaladinho, chega de vontade de levar mais para casa, pois além do aspecto de limpeza transmite também a segurança de saber que estou comprando um alimento que não ficou exposto à contaminação", comentou o autônomo João Pedro Silva. 🌱



Este é um projeto criado e pensado para minimizar os impactos minimizados por esta pandemia, e tenho certeza que juntos poderemos colocá-lo em prática

Humberto Miranda, presidente do Sistema Faeb/Senar



Instituto Aiba doa recursos para o Hospital do Oeste

Valor é oriundo da contribuição voluntária de vários segmentos da sociedade civil

Durante campanha que vem sendo realizada em prol do Hospital do Oeste (HO), o Instituto Aiba (Iaiba) arrecadou R\$ 100 mil, que foram destinados à aquisição de materiais e móveis hospitalares e na adequação de 42 leitos para acolher pacientes afetados pela Covid-19. O montante foi repassado à maior unidade de saúde da região, a fim de equipá-la não só durante a pandemia, como deixar o seu legado.

Essa não é a primeira vez que o HO é contemplado com doações visando enfrentar o coronavírus. Recentemente, a unidade recebeu das entidades ligadas ao agronegócio aspiradores cirúrgicos, monitores multiparamétricos, materiais de higiene, limpeza e insumos hospitalares imprescindíveis para prestação de um atendimento seguro aos pacientes.

Esta segunda etapa da doação dá sequência às ações de enfrentamento à crise. O valor repassado é fruto da doação espontânea de agricultores, empresários, colaboradores da

Aiba e do Instituto Aiba e sociedade em geral, que fizeram suas doações ao Instituto, que, por sua vez, repassou à administração do Hospital.

“Esse valor é o resultado da união de muitas pessoas. Cada um contribuiu com o que pôde. Quem tinha mais ajudou com mais. O importante é que a soma dos poucos resultou em um valor significativo, que vai ser muito útil agora e também quando tudo isso passar. Outro fator importante é sobre o uso do recurso. Ele terá destino certo e a sua aplicação vai ser acompanhada pelo instituto. Isso é responsabilidade social e fiscal”, pontua Celestino Zanella, presidente do Iaiba.

Segundo Zanella, a unidade hospitalar será beneficiada novamente com mais doações da entidade, já que a campanha não foi encerrada, e o Instituto Aiba continua arrecadando fundos com a finalidade de destinar à área de saúde.

“Sabemos que esta não é uma obrigação do cidadão, mas estamos vivendo uma pandemia e não podemos cruzar os braços. Se podemos

contribuir de alguma forma, assim o devemos fazer. Ainda mais que a população oestina, independentemente de classe social e faixa etária, recorre ao HO, unidade administrada pelas Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), entidade filantrópica”, disse o presidente do Iaiba.

O diretor do HO, Ivanildo Oliveira reiterou a gratidão pelo Iaiba, grande parceiro do hospital. “Em nome do HO, agradeço a grandiosa ação do Instituto, que tão bem representa os agricultores da região, na captação de doações que foram revertidas para o fortalecimento da adaptação do Centro de Tratamento Covid 19, assim como, na aquisição de demais insumos, mobiliários e equipamentos, que são de extrema importância para os pacientes e proporciona mais conforto e segurança para toda nossa equipe. Os agricultores estão sempre atentos e disponíveis para proporcionar belas ações à nossa sociedade. Deixo aqui um forte abraço da Família HO/Osid e os nossos mais elevados sentimentos de carinho e gratidão”, pontua.🌱



16ª edição da feira já tem data para acontecer



Após análise criteriosa do momento que o Brasil e o mundo atravessam, com um cenário pandêmico que ainda não dá sinais de recuo, a organização da Bahia Farm Show se reuniu com os agentes envolvidos na realização do evento, e, conforme vontade da maioria dos expositores, fornecedores, patrocinadores, palestrantes e público em geral, tomou a seguinte decisão: a realização da 16ª edição da feira acontecerá entre os dias 25 e 29 de maio de 2021.

A nova data foi definida em consenso, levando em conta o calendário de eventos agrícolas de todo o País, bem como a janela de intervalo entre eles, para que as empresas montadoras tenham tempo hábil de participar do maior número de feiras, já que a demanda certamente estará reprimida, e o público ávido por participar destes eventos que são verdadeiras vitrines do agronegócio.

O nosso posicionamento atende às diretrizes estabelecidas pelos órgãos de saúde dos governos municipal, estadual e federal, em relação à realização de eventos de grande porte, como é o caso da Bahia Farm Show, que reúne, em cinco dias, cerca de 70 mil pessoas, que visitam os estantes e par-



ticipam da vasta programação de palestras, seminários, fóruns e demais atividades interativas.

Certos de que esta será a maior e melhor edição já realizada da Bahia Farm Show, estamos, desde já, nos preparando para proporcionar um evento seguro para todos os envolvidos, pois o nosso compromisso não é com números, e sim com vidas. Temos certeza de que adotando todos os cuidados e, sobretudo, realizando o evento no tempo certo, atingiremos índices históricos de compra,

venda e, principalmente, de relacionamento, que só se faz presencialmente, através da troca de olhar e do aperto de mão.

Então, que se inicie a contagem regressiva. Nós esperamos por você em 2021. Até lá!🌱

Atenciosamente,


Celestino Zanella

Presidente da Bahia Farm Show

Há 30 anos, com ações concretas e efetivas para o desenvolvimento do agronegócio, a Aiba inseriu o Oeste baiano entre os maiores produtores de grãos e fibra do Brasil, garantindo, assim, a segurança alimentar mundial.

FOMENTAR E FORTALECER O AGRONEGÓCIO BAIANO. É ISSO QUE NÓS FAZEMOS!